



A COZINHA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA: HÁBITOS E RECORTES DE GÊNERO

TATIANE TAVARES FUJII¹; CARLA ALDRIGHI GOMES²; CASSANDRA DALLE MULLE SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – tathytf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carlagastro13@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cassandra7789@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre as relações de gênero tem obtido cada vez mais espaço na mídia e na academia. No campo da Gastronomia esse tema têm se tornado cada vez mais urgente, dadas as relações de gênero que se evidenciam na profissão.

A cozinha, tradicionalmente, é considerada um espaço de domínio feminino. As mulheres são responsáveis por garantir o preparo dos alimentos que chegam às nossas mesas e este trabalho está associado ao ambiente doméstico. Já quando passamos para a esfera pública, a representação se inverte, estando associada ao universo masculino, justificando o amplo domínio na gastronomia por profissionais do sexo masculino (ABDALLA, 2012). COLAÇO-LEICHT (2008) afirma que a presença das mulheres em cozinhas comerciais é altamente significativa, porém, os postos ocupados por elas deixam evidente as desigualdades presentes entre os dois gêneros no âmbito gastronômico, expondo a necessidade da estruturação da construção social de papéis de mulheres e homens na sociedade, principalmente, na esfera das relações de poder.

Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo discutir os hábitos alimentares e o ato de cozinhar durante a pandemia e os recortes de gênero envolvidos nesse cenário.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi pensado e desenvolvido a partir do Projeto de extensão Água, Sal e Açúcar – Saberes de uma cozinha invisível, vinculado ao curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. No primeiro momento realizaram-se reuniões com os integrantes do grupo envolvendo atividades, estudos e reflexões de temas relacionados a Gastronomia e gênero.

No segundo momento foi proposto, pelos alunos envolvidos, a realização de uma pesquisa com coleta de dados. Esta etapa ocorreu através da aplicação de uma enquête virtual no dia 12 de setembro, no Instagram, por 7 integrantes do projeto, contendo as seguintes questões:

- Você tem cozinheiro em casa durante a Pandemia? SIM/NÃO.
- Você tem caderno de receitas ou pega pesquisa as suas receitas na internet? CADERNO DE RECEITAS/INTERNET.
- Você sente prazer em cozinhar? SIM/NÃO.
- Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia? SIM/NÃO.
- Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas? APENAS PARA SI/MAIS PESSOAS.
- No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas? SOZINHA / COM OUTRAS PESSOAS.

Este primeiro estudo, aqui apresentado, pretende nortear as próximas ações do projeto que pretenderá contar as histórias das mulheres invisibilizadas dentro da cozinha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam a esta pesquisa um total de 446 pessoas. Dentre estes, 316 eram mulheres e 130 eram homens. Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos.

Tabela 1- Perguntas realizadas na enquete e os respectivos resultados globais e divididos por gênero.

Pergunta	Resposta Global (%)	Resposta por Gênero (%) **	
		Mulheres	Homens
1. Você tem cozinheiro em casa nessa pandemia?	SIM – 91%	92% (278)	89% (116)
	NÃO – 9%	8% (24)	11% (14)
2. Tem caderno de receitas ou pega as suas receitas na internet?	CADERNO DE RECEITAS – 18%	20% (58)	13% (13)
	INTERNET – 82%	80% (228)	87% (89)
3. Você sente prazer em cozinhar?	SIM – 83%	83% (238)	83% (105)
	NÃO – 17%	17% (48)	17% (22)
4. Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia?	SIM – 68%	68% (168)	69% (70)
	NÃO – 32%	32% (78)	31% (32)
5. Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas?	APENAS PARA SI – 25%	21% (57)	34% (39)
	MAIS PESSOAS – 75%	79% (209)	66% (76)
6. No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas?	SOZINHA – 32%	30% (96)	36% (40)
	COM OUTRAS PESSOAS – 68%	70% (220)	64% (71)

** Os números apresentados nessa coluna entre parênteses são os números absolutos obtidos.

Analisando os dados globalmente percebe-se que mais mulheres se interessaram em responder a enquete do que homens. Uma das hipóteses pode ser atribuída ao fato de as mulheres relacionarem o ato de cozinhar, como uma tarefa de sua competência. Culturalmente, o processo que envolve a preparação dos alimentos se convencionou direcionar à responsabilidade das mulheres, como se fizesse parte de uma função biológica e social feminina (RESENDE, 2016). Ainda que a participação feminina no mercado de trabalho seja maior nos dias atuais, a maior parte do trabalho doméstico ainda continua vinculado à mulher, tornando-a sobrecarregada, já que a sua inserção no mercado não acarretou em uma divisão mais equânime das tarefas domésticas com seus companheiros (ARAÚJO E SCALON, 2005).



No questionamento 1, “Você tem cozinhado em casa durante a Pandemia?”, 302 mulheres e 130 homens responderam à questão. Do total de mulheres, 92% está cozinhando durante a pandemia, enquanto 89% dos homens também relataram o hábito de cozinhar. Isso demonstra que o ato de cozinhar em casa tem se tornado um hábito praticado pelos indivíduos e pelas famílias em tempos de pandemia.

Em relação a pergunta 2, “Tem caderno de receitas ou pega as suas receitas na internet?”, 286 mulheres e 116 homens responderam ao questionamento. Apenas 71 pessoas utilizam Caderno de Receitas, e dentre estes, apenas 13 homens. Este resultado pode ser decorrente de culturalmente os Cadernos de Receitas serem passados entre as gerações de mulheres nas famílias. SANTOS (2005) afirma que é na cozinha que se revelam as relações de gênero, de distribuição de tarefas e transmissão de saberes, dado pelos cadernos e pela oralidade. O alto valor encontrado para a escolha de buscar receitas da internet também demonstra uma nova maneira de se relacionar com a comida. A internet chegou na vida das pessoas, e esta torna-se fonte de informação mais presente no ato de se alimentar.

Ao serem questionados em relação aos sentimentos no ato de cozinhar, 342 pessoas relataram sentir prazer em cozinhar, enquanto 70 indivíduos disseram o oposto. Não houve diferença das respostas em relação ao gênero. 83% gostam de cozinhar e 17% não. Isso é um resultado importante, dado que muitas vezes se atribui a mulher o dom da alimentação e do prover o alimento como se este fosse um atributo que nasce com a mulher (RESENDE, 2016). Também podemos evidenciar que o alto valor obtido na resposta positiva, pode ser justificado pela afirmação dos autores DIEGO e FIGUEIREDO (2014) que relatam: “dar de comer a alguém é muito mais que alimentar ou nutrir um sujeito. É conduzi-lo ao mundo sensorial do prazer gastronômico”.

A pergunta de número 4, “Você aprendeu a cozinhar algo novo durante a Pandemia?”, obteve-se a resposta de 246 mulheres e 102 homens. Também neste cenário, não houve diferença de gênero na resposta. Dois terços dos entrevistados relataram que aprenderam a cozinhar algo novo. Esse é um resultado positivo, dado que nos tempos atuais, onde cada vez mais nos distanciamos do ato de cozinhar, além de estarmos cozinhando mais como ficou evidenciado pelo questionamento 1, também estamos nos aproximando do alimento e aprendendo outras formas de nos relacionarmos com ele. As receitas aprendidas abrem novos caminhos de relação com o alimento, com o ato de comer e com o ritual da refeição.

Para o questionamento 5, “Quando você cozinha, costuma cozinhar para quantas pessoas?”, tendo como alternativas “apenas para si” ou “mais pessoas” foram obtidas as respostas de 266 mulheres e 115 homens. Para este questionamento obtivemos diferença de resposta entre os gêneros. Entre os respondentes, 79 % das mulheres responderam cozinhar para mais pessoas, corroborando a ideia já mencionada de responsabilização da mulher pelas tarefas domésticas e o seu papel protagonista na promoção da segurança alimentar familiar (LIMA, 2016).

Por fim, a pergunta 6 questionou: “No ato de comer, você realiza a refeição sozinha ou com outras pessoas?”. 316 mulheres responderam a esta pergunta e 111 homens. Ao analisarmos esses dados com os dados do questionamento 5, percebe-se que para o gênero masculino obtiveram-se as mesmas repostas: os homens que cozinhavam somente para si, também realizavam a refeição de forma solitária na mesma proporção. Já, quando analisamos a resposta para essas questões em relação as mulheres, não é possível fazer afirmações, dado



que o número de mulheres respondentes para ambas a questão possui grande diferença. Porém, apesar de não podermos realizar nenhuma afirmação, podemos pensar que a diferença entre o cozinhar e ao ato da refeição possa indicar que essas mulheres estão cozinhando para mais pessoas, mas durante o ato de comer (ou seja, na refeição) elas a realizam sozinhas.

Por fim, esse último questionamento também demonstra que 68% das pessoas estão realizando as suas refeições com outras pessoas. Este é um resultado positivo, dado que o ato de compartilhar o alimento tem papel crucial na construção e consolidação do vínculo familiar e social do indivíduo (BRITO, 2010).

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que a cozinha doméstica ainda é um território mais feminino do que o masculino dado uma maior adesão de respostas de mulheres do que de homens. Observa-se também, que a baixa adesão de pessoas que utilizam caderno de receitas para realizar suas preparações culinárias, revelou uma mudança na forma como os saberes estão sendo transmitidos entre as gerações. Relaciona-se a este fator, a influência da mídia contemporânea, e a facilidade de acesso à informações em detrimento à criação de cadernos de receitas, comumente utilizados como referência pelas nossas mães e avós. Por fim, salienta-se que o sentido genuíno da alimentação, de servir ao outro e oferecer uma experiência repleta de sensações e elementos socioculturais, ainda é presente na maioria dos lares, estabelecendo assim, o importante papel de reforçar o elo entre as pessoas e as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALLA, M. C. Comida e gênero: as relações e suas tramas. **XVIII ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2012.
- ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- BRITO, A. M. Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade. INTERCOM, **XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. Caxias do Sul. 2 a 6 de setembro de 2010.
- COLAÇO-LEICHT, Janine. Cozinha doméstica e cozinha profissional: do discurso às práticas. **Caderno Espaço Feminino** Vol. 19 / nº 01– 2008.
- DIEGO, J. C.; FIGUEIREDO, L. P. Gastronomia como objeto de prazer? Diálogos com a Psicanálise e a Antropologia. **Nutrivisa – Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Vol 1, Núm 2 – 2014.
- LIMA, A. C. DE O.; LIMA, R. S. V.; DA SILVA, J. M. A. Gênero Feminino, Contexto Histórico E Segurança Alimentar. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. TEMATICO, p. 789–802, 2016.
- RESENDE, Aline Marcelina; MELO, Marlene Catarina. Lugar de mulher é na cozinha? Uma análise com chefs mulheres sob a lógica da dominação masculina. **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**, Porto Alegre, RS, Brasil, 19-21 out. 2016.
- SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba: Editora UFPR. n. 42, p. 11-31, 2005.